

Resoluções

Capítulo 8

O mundo árabe-muçulmano e os reinos africanos

Agora é com você – Pág. 5

01 O historiador diferencia os dois povos por suas crenças religiosas. Enquanto os judeus eram o povo do Livro, ou seja, utilizavam um livro sagrado como base de sua religião, os povos árabes eram politeístas, o que impedia o avanço do seu conhecimento, na opinião do historiador.

02 Não é possível afirmar que os árabes desconheciam o monoteísmo, pois o fragmento demonstra que eles conheciam outros povos monoteístas, fato que pode ter desempenhado um papel importante na formação da religião islâmica.

Agora é com você – Pág. 7

01 A imagem é uma página de um livro na qual há duas representações de plantas acompanhadas de um texto escrito em caracteres árabes. Assim, é possível dizer que se trata de uma página com informações sobre plantas medicinais preservada por povos de cultura árabe.

02 É possível formular a hipótese de que esse documento foi traduzido na Espanha em decorrência da proximidade dessa região com a cultura árabe-muçulmana, devido à ocupação islâmica da Península Ibérica.

03 O tratado escrito por Dioscórides é um dos exemplos de obras da tradição greco-romana preservados pelos povos árabes. Sem a tradução árabe dessa obra, esse importante tratado de farmacognosia poderia ter se perdido para sempre, dificultando o avanço dos conhecimentos médicos na Europa ao longo da Idade Moderna.

Agora é com você – Pág. 11

01 Eles representaram o *mansa* com uma coroa tipicamente utilizada por monarcas europeus. Além disso, ele carrega um cetro de ouro, também um símbolo comum dos reis da Europa, e uma grande pepita de ouro. Dessa forma, pode-se dizer que os europeus o viam como um equivalente aos reis europeus, e ressaltavam a riqueza de seu reino por meio de objetos de ouro.

02 É possível formular a hipótese de que os europeus concebiam o Reino do Mali como um local rico e influente na África, de modo que era importante destacá-lo nesse atlas.

03 O Mali conseguiu estabelecer um controle sobre rotas comerciais importantes da África, além de ter acesso a regiões de minas de ouro. Ou seja, sua economia era baseada tanto no comércio quanto na produção do ouro.



ATIVIDADES PARA SALA

01 O judaísmo foi de grande relevância na construção de uma identidade cultural comum aos hebreus, o que ajudou a estruturar um Estado centralizado no território da Palestina durante a Antiguidade. O cristianismo, inicialmente, foi perseguido pelas autoridades de Roma, mas, aos poucos, foi se tornando aceito, até chegar ao status de religião oficial do Império Romano. Já o islamismo desempenhou um papel semelhante ao do judaísmo, possibilitando a construção de uma identidade comum entre os povos árabes, o que levou à expansão territorial desse povo.

02 A recuperação de obras filosóficas da Antiguidade possibilitou a formulação de uma interpretação mais racional e crítica das tradições islâmicas (escola progressista), a qual questionava e lançava dúvidas sobre diversos dogmas da religião.

03 A xaria trazia uma perspectiva alcorânica, ou seja, tinha uma postura conservadora, que não aceitava inovações para interpretar os dogmas religiosos. Já a escola progressista adotava uma perspectiva racional; ela tinha uma preocupação em conhecer melhor a Deus, mesmo que para isso fosse necessário questionar doutrinas da religião.

04 Não é possível afirmar que o candomblé é reprodução, sem alterações, de práticas religiosas iorubás. Na verdade, ele surgiu no Brasil a partir da interação da cultura iorubá com outras diferentes estruturas religiosas africanas.

05 Resposta pessoal. A atividade objetiva trazer para a sala um debate sobre a importância de se respeitar a diversidade e a liberdade religiosa e de se combater a intolerância. As religiões de matriz africana são, em geral, as que mais sofrem perseguição no Brasil.

ATIVIDADES PROPOSTAS
01 D

A afirmativa I está incorreta porque é possível citar, como causas para a queda do Império Romano do Ocidente, a queda no número de escravos, uma consequente crise agrícola advinda disso e as invasões bárbaras.

02 B

As relações de trocas comerciais e simbólicas firmadas a partir do século XI entre o Ocidente e o Oriente permitiram que a retomada da cultura antiga significasse certa condição de maior liberdade em relação a paradigmas religiosos vigentes. Para Honório Autun, teólogo cristão que viveu no século XI, a libertação do homem do seu tempo estava diretamente ligada à ciência, aos deslocamentos possíveis de serem promovidos a partir de novos modos de pensar e significar a realidade. Na transição do século XI para o XII, a tradução de textos do grego e do árabe para o latim foi intensificada, e isso permitiu a popularização de saberes ligados à Matemática, à Astronomia e à Medicina, por exemplo, o que serviu de base para a constituição de estudos sobre o corpo e outros aspectos da vida.

03 E

Localizado no extremo sul de uma importante rota de comércio transaariano, o Reino de Gana surgiu por volta do século IV e se notabilizou pela produção aurífera, constituindo-se como o principal fornecedor de ouro do Mundo Mediterrâneo. Entre os séculos VIII e X, esse reino atingiu o seu apogeu, mantendo intensas relações com diferentes regiões da África.

04 B

A fuga de Maomé de Meca para Yatreb (cidade que mais tarde passou a se chamar Medina), em 622, marca o início do calendário muçulmano. Em Medina, Maomé aliou-se a chefes tribais e arregimentou um grande número de seguidores, conseguindo criar um grande Estado de origem árabe.

05 C

A partir de 613, Maomé passou a proclamar, na região de Meca, um discurso religioso de caráter monoteísta, fundado na existência de um único deus, chamado por ele de Alá. Com o tempo, Maomé passou a denominar esse ideário religioso de **islã**, que significa “submissão a Deus”. Perseguido por grupos ligados a uma cultura religiosa politeísta, Maomé migrou para a região de Yatreb, cidade

que ficou popularmente conhecida como a “cidade do Profeta”. A migração de Meca para Yatreb marca o início do calendário da nova religião.

06 D

As relações de trocas comerciais e culturais na África transaariana permitiu o florescimento de expressões religiosas marcadas pelo sincretismo. A partir do século VII, as conquistas árabes garantiram a expansão do islamismo na região do Sahel, ao sul do Saara.

07 C

Com a morte de Maomé, em 632, o islamismo foi dividido entre sunitas e xiitas. A proposta dos sunitas sustentava a importância de se resguardar o conjunto de tradições e rituais instituídos por Maomé, enquanto líder religioso do islã. Os sunitas baseiam sua crença na *Suna*, livro de preceitos estabelecidos pelo profeta, além do *Alcorão*. Os xiitas, por outro lado, defendiam que, após a morte de Maomé, a nova autoridade política e religiosa deveria ser uma pessoa que dele descendesse diretamente e que, uma vez identificada, passaria a exercer o poder de forma absoluta. Os xiitas não admitem outra fonte de ensinamento doutrinário além do *Alcorão*, e somente seguem as orientações dos líderes espirituais, chamados **aiatolás**.

08 A

Ao longo de parte de sua vida, Maomé esteve ligado à tribo dos coraixitas, uma das experiências comerciais impulsionadas por caravanas. Ligado às atividades comerciais, sobretudo após a união com Khadija, Maomé entrou em contato com diferentes culturas e povos e manteve intensos contatos com os monoteísmos judaico e cristão, que o influenciaram fortemente e estiveram na base constituinte do islã.

09 B

O processo de constituição histórica do Brasil foi fortemente influenciado pelas culturas africanas. Apesar do rigor da cultura política escravocrata vigente no Brasil por quase 300 anos, os povos africanos conseguiram manter traços de suas culturas originais e influenciar uma série de tradições (inclusive linguísticas) e modos de ser de diferentes localidades do Brasil.

10 C

O escravismo ibérico na África se constituiu ainda no século XV e foi marcado por relações de troca com o Reino do Mali, considerado um dos mais ricos e poderosos reinos da África Ocidental entre os séculos XIII e XVI. A economia desse reino girava em torno do comércio transaariano. Devido à saída para o Atlântico, o Mali manteve um contato mais próximo com os portugueses, que, já no início do século XVI, iniciaram o tráfico de africanos escravizados.